

anuário
LATINITATES
ano 2022-2023



Nº 1

Anuário Latinitates

Ana Paula de Sousa Abecassis (Org.)

Anuário n. 1. 23 maio de 2023

LATINITATES – Estudos Clássicos e Humanísticos
Universidade do Estado do Amazonas
Parintins, Tefé, Tabatinga, Manaus – AM
2023

Copyright© Os autores 2023

Organização: Ana Paula de Sousa Abecassis

Diagramação: Ana Paula de Sousa Abecassis

Revisão gráfica: Weberson Fernandes Grizoste

Revisão: Autores

Anuário Latinitates. Org. Ana Paula de Sousa Abecassis / Curso de Letras / Universidade do Estado do Amazonas. n. 1 (2023), Parintins, Tefé, Tabatinga, Manaus: Latinitates, CESP, 55 pp.

Anual

ISBN: 978-65-00-59778-3

1.Estudos Clássicos

CDD 869.1

Permitida a reprodução total ou parcial dos textos sem fins lucrativos. A reprodução com fins lucrativos depende da autorização prévia e por escrito dos organizadores. Os infratores serão punidos na forma da lei.

RELATÓRIO

I LVDI INSVLAE

Hayra Cristine Lima Sarubbi
Weberson Fernandes Grizoste
(organizadores)

SOBRE A APRESENTAÇÃO DA PEÇA TEATRAL LATINA “CÁSINA”, DE PLAUTO

Hayra Cristine Lima Sarubbi [CESP-UEA]
Sabrina dos Santos Carneiro [CESP-UEA]
Co-autor: Weberson Grizoste [CESP-UEA]

No dia 22 de outubro de 2022, na praia de Itaracuera, banhada pelo rio Uaicurapá, no estado do Amazonas, como atividade de encerramento da «III Jornadas de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins», deu-se lugar a interpretação teatral da «Cásina», comédia de Plauto, do século II a.C., sob a direção executiva do Prof. Dr. Weberson Grizoste e direção artística das acadêmicas Hayra Cristine Lima Sarubbi e Sabrina dos Santos Carneiro. A interpretação deu-se a partir da versão traduzida por Aires Pereira do Couto, com adaptações ao vernáculo do português-brasileiro, de expressão parintinense, sob a direção de Sabrina Carneiro, na companhia das acadêmicas Ana Abecassis e Dayane Pontes. A partir dessa adaptação, obteve-se as primeiras leituras, a escolha de atores para as personagens, a coordenação dos ensaios, a organização do figurino e a estreia da peça.

A peculiaridade da *Cásina*, de Plauto, foi o que motivou a sua escolha. Se não houvera a pandemia, se não fosse adiada a terceira Jornadas, a III JECHP teria sido encerrado com a *Medeia*, de Eurípedes, escolhida pelos acadêmicos por ocasião do I Ciclo de Leitura Clássica, realizado em 2019. Quis o destino e os auspícios de Baco, deus do teatro e do vinho, que o evento se encerrasse com uma comédia latina e não com a tragédia grega. Esta interpretação da Cásina coincidiu com a apresentação do projeto de extensão, «Ludi Insulae», levado à cabo pela bolsista Hayra Sarubbi e a voluntária

Sabrina Carneiro, sob a coordenação do prof. Dr. Weberson Grizoste; e com a inauguração do «I Ludi Insulae», «os jogos teatrais da ilha», que surgem como atividade cultural e literária do grupo «Latinitates – Estudos Clássicos e Humanísticos», que se pretende atividades cíclicas, de interpretação do teatro clássico, sobretudo latinas.



LVDI INSVLAE

REPRESENTAÇÕES TEATRAIS DA ILHA

Arte: Leonardo Canto Mendes

Vale salientar que esta interpretação de um teatro clássico foi a primeira atividade conhecida a ser encenada às margens de um rio da bacia Amazônica, em ambiente agreste e sem acesso terrestre. Nosso cenário foi a praia ao fundo; as árvores a frente junto com o público; sob as areias quentes e a ardência do sol das dez horas; sem jogos de iluminação e notas musicais. Foi necessário, para isto, um percurso de barco, desde o porto de Parintins até a referida praia, de aproximadamente três horas. Nesta ocasião, fretou-se dois barcos, custeados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, financiadora da III Jornadas (vale mencionar, custeou também a produção de um documentário da estreia do Ludi Insulae). Os espectadores, composto por pouco mais de cem pessoas, contava

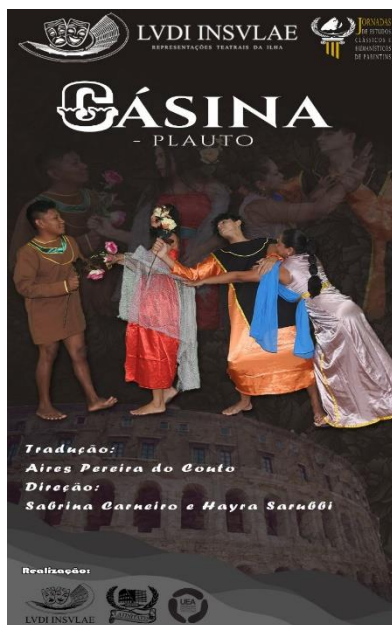
com professores convidados, palestrantes do evento, e acadêmicos que participaram das atividades, palestras e minicursos da III JECHP.

Há que mencionar a inexperiência profissional do elenco, que se trata de um teatro amador e acadêmico; e que alguns atores ainda não tinham passado pela literatura latina na universidade, ao passo que boa parte dos expectadores, sobretudo professores, fazem parte da área de Estudos Clássicos e certamente têm assistido a espetáculos bastante mais acurados. Havia muita expectativa para a estreia e também a consciência dos riscos e das fragilidades do grupo, mas também consciência do atrevimento e da responsabilidade em interpretar uma peça plautina num ambiente tão exótico. Assim, passamos a testemunhar os momentos que antepuseram a nossa apresentação.

Os ensaios e a estreia

O primeiro dia de ensaio ocorreu no dia 28 de julho de 2022. Assim como os demais, a duração dos ensaios durava em torno de duas horas e trinta minutos. Os primeiros ensaios consistiram-se apenas na leitura da obra, para que os acadêmicos conhecessem o seu contexto e suas personagens.

Apresentamos um vídeo da peça, encontrado no YouTube, cuja apresentação estava em espanhol. O objetivo foi para que pudessem, os atores e atrizes, observarem os gestos; a intensidade, o timbre e a altura da voz e o tipo de figurino de cada personagem. A princípio, ensaiávamos dois dias na semana, e passamos a ensaiar todos os dias já nas últimas semanas. Os primeiros ensaios ocorreram no auditório prof. Bruno Pereira Barros; mas dada as circunstâncias da apresentação inaugural, passamos a ensaiar ao relento e ao ar livre, na frente do prédio



mais novo da universidade. Já nos últimos ensaios, passamos para baixo das árvores, ao fundo da universidade; em parte porque a parte da frente ficou ocupada por outras atividades – o que se tornou ponto positivo, visto que com os ensaios ao ar livre, os atores acostumaram-se à curiosidade dos transeuntes.

Em segundo momento, ensaiamos cada ato e cena separadamente. Aqui e acolá, dificuldades da tradução lusitana para um ouvinte brasileiro foram corrigidas. Paulatinamente, o elenco compreendia cada ato e cada cena, conforme os ensaios iam progredindo. Entre as dificuldades iniciais destacamos que houve desistência de um membro do elenco, e isto faltando pouco tempo para a apresentação – e não era desistência qualquer, tratava-se da personagem Lisidamo, uma das personagens com mais participação no enredo e cujo papel é principal. Temeu-se o comprometimento da peça, mas felizmente, o acadêmico que assumiu o papel, a despeito de ter chegado mais tarde, supriu as expectativas. Outras atividades teatrais obrigaram-nos a pausar nossos ensaios, pois durante a XIX Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, atividades programadas às vésperas requisitaram parte do nosso elenco. Apesar de prejudicar o andamento dos ensaios, não interferiu na qualidade do resultado final.

Há que se considerar que, ainda em decorrência da pandemia da Covid, os períodos acadêmicos e as férias foram abreviados. Assim, o elenco ainda tinha que lidar com as avaliações de final de período, os exercícios das disciplinas, e as atividades teatrais da XIX SNCT. O nosso Lisidamo, por exemplo, participou de outras duas peças, executando personagens importantes, com falas extensas; e que havia ainda, acadêmicos no final do curso, em fase final da escritura da monografia, como parte do Trabalho de Conclusão de Curso.

Os
prejuízos da
interpretação teatral
na II Jornada,



iniciado já quase às vinte e duas horas em um sábado de Aleluia, trouxeram um aprendizado. Entretanto, o desejo antigo de levar uma peça a ser dramatizada em ambiente amazônico «uma praia sem qualquer construção civil» era também temeroso, uma atitude um tanto quanto arriscada. Havia toda uma dificuldade de logística, dentre as quais, destacamos a distância da cidade e a inexistência de restaurantes ou lanchonetes. Todas as circunstâncias foram superadas, graças ao empenho dos acadêmicos e dos organizadores da III JECHP.

O acadêmico do curso de História, Carlos Eduardo da Silva Sishan, técnico do Latinitates, voluntário do projeto «Latim em LIBRAS», foi o designer responsável pelo cartaz de divulgação do teatro. Promoveu-se divulgação ampla, nas redes sociais, nos meios de comunicação e nos ambientes universitários. Sobre o figurino, grande parte das roupas utilizadas pertencem ao grupo Latinitates, remanescentes da I Jornada e doadas pelo prof. Grizoste; mas outra parte foi emprestada ou arranjada pelos próprios membros do elenco. A acadêmica do curso de Letras, Odélia Borges do Carmo Neta, ficou responsável pela produção da maquiagem do elenco. A produção foi realizada dentro do barco, nos minutos que antecederam a ancoragem.

Chegado o dia da apresentação, os contrarregras, Dayane Ponte de Araújo e Rian Marchão Costa, puseram-se em lugares distintos; e a diretora Sabrina Carneiro deu início a leitura do argumento da peça. Em seguida, inicia-se a leitura do prólogo da obra, realizada por Larissa Leal, e a interpretação da peça. Uma meia dúzia de microfones individuais buscava ajudar na audição dos expectadores, mas a distância entre os atores e espectadores que estavam sentados na areia da praia e o fato de sermos os únicos presentes naquelas partes os dispensariam muito bem. Apesar da ardência da areia seca da praia e do sol e que não faltaram os improvisos de ator, a obra não perdeu o seu contexto e o resultado foi bastante satisfatório. Ao cabo, os elogios, vindo principalmente dos professores visitantes, eram a prova de que o nosso êxito estava garantido.

Relatos de alguns atores

Lisidamo é uma das personagens principais da comédia. Trata-se de um velho, adversário de seu filho, ambos apaixonados por uma escrava da casa. Ao contrário do filho, Lisidamo é casado e, por isso, não pode demonstrar sua paixão; assim, utiliza de artifícios para que um escravo de sua confiança possa desposá-la e assim, conservá-la para si. Este papel foi interpretado com maestria pelo acadêmico Marcelo de Souza Nascimento – e da sua atuação, disse:

A experiência foi de inovação na fala, nas atitudes e no modo de pensar, foi uma experiência inovadora. A personagem tem a capacidade de alterar a pessoa em mente e atitude através dos acontecimentos ocorridos no decorrer do enredo. A participação nesse projeto ampliou minha visão sobre a cultura latina, tanto através da peça, como através dos eventos ocorridos durante a Jornada. As leituras trouxeram grande contribuição para a formação de uma mente mais aberta e livre para dar continuidade aos estudos acadêmicos de forma direta e leve. Sobre a atuação, considero ter sido bastante tranquila; houve também dificuldade, que em si veio em momentos do enredo em que havia uma necessidade de articulação maior entre as personagens, que dificultou um pouco em certos ensaios, pois havia erros de concordância. Porém, mesmo com todos os obstáculos o grupo conseguiu refazer seus métodos e adaptar a peça para que não houvesse atrito entre as falas e ações (Marcelo Nascimento).

Outra personagem de grande relevo na peça, é Cleóstrata, esposa do velho Lisidamo. A figura defende os interesses do filho – que, nesta peça, não tem voz e nem presença no palco «isto cabe as peculiaridades plautinas». Eutínico, o filho, não se encontra na cidade; deixa um escravo de sua confiança a disputar a mão de Cásina. O papel de Cleóstrata foi interpretado pela acadêmica Gisely Garcia Lima:

Primeiramente, atuar em uma peça de Plauto foi motivo de grande alegria. Ter a experiência de

participar, justamente, da peça Cásina como atriz voluntária foi, sem dúvida, o maior desafio, visto que as falas eram enormes e tínhamos pouco tempo de preparação por causa de outros eventos. Mas, ao fim, foi compensado todo o nosso esforço. Também tem a importância em ter participado de um projeto de extensão, haja vista que atuei como bolsista em projetos de iniciação científica, justamente na área da recepção do teatro clássico (Gisely Lima).

Adaptações

A obra utilizada para a adaptação é uma tradução para o português europeu; assim, muitas palavras tornam difíceis a compreensão do público brasileiro, por isso adotou-se uma leitura atualizada de determinados termos adequando-os a linguagem parintinense. As adaptadoras selecionaram partes do texto e em seguida elencaram quais deveriam ser substituídas, procurando termos mais adequados sem fugir do contexto da obra e da tradução. Eis alguns termos modificados: vergastadas por lambadas; estalo por cascudo; sova por surra; fona por agonia; recâmbio por revolver; complacente por prestativo; eh pá! por êta!, égua! Ou olha já!; desanda por saia daqui; caramba por égua; apanhei por peguei; albergar por receber; maquinem por tramem; denunciar por contar; condimentar por temperar; foro por praça; gozar por aproveitar; embrulhada por confusão; agitado por agoniado; nulidade por imprestável; decrepito por caduco; especado por parado.

Ficha técnica

Autoria

Tito Mácio Plauto – Dramaturgo

Aires Pereira do Couto – Tradução

Direção e adaptação

Weberson Fernandes Grizoste – Coordenador

Ely Raimunda Barros Evangelista – Vice-coordenadora

Hayra Cristine Lima Sarubbi – Diretora e Caracterizadora

Sabrina dos Santos Carneiro – Diretora e Encenadora

Ana Paula de Sousa Abecassis – Adaptação
Dayane Pontes de Araújo – Adaptação
Dayane Pontes de Araújo – Contrarregra
Rian Marchão Costa – Contrarregra

Elenco

Marcelo Souza Nascimento – Lisidamo
David de Sá lopes – Alcésimo
David Vieira Buás Júnior – Olímpio
Gabriel Prata dos Santos – Calino
Fabriny Tavares Guimarães – Mirrina
Gisely Garcia Lima / Taline Freitas Reis – Cleóstrata
Talia Mendonça Gimaque – Pardalisca
Luan Souza Marinho – Citrião
Larissa Barbosa Leal / Luana Rosa Silva – Prólogo

Figuristas

Elienay Bruna Barbosa Gama – Costureira
Odélia Borges do Carmo Neta – Maquiadora

Execução do Projeto

Ludi Insulae – Projeto de Extensão nº. 40369
Latinitates: Estudos Clássicos e Humanísticos – Grupo de Pesquisa
Curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Parintins
Universidade do Estado do Amazonas

Execução Financeira da Viagem e do documentário

III Jornadas de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas
Governo do Estado do Amazonas

Outras apresentações

Praça da Liberdade: 27 de outubro de 2022
Praça da Catetral: 18 de dezembro de 2022
Auditório do CESP-UEA: 22 de dezembro de 2022

Estreia



Sabrina: leitura do argumento da peça



Os espectadores



A leitura do prólogo e os atores ao fundo



Olimpião e Calino em cena



Mírrina e Cleóstrata



Lisidamo e Cleóstrata



Mírrina e a contrarregra



Olimpião e Lisidamo



Lisidamo, Olímpio, Cleóstrata e Calino em cena



Calino, Lisidamo e Olímpio



Alcésimo e Lisidamo



Olimpíão, Lisidamo, Cleóstrata, Calino e Pardalisca



Cleóstrata, Mírrina e Pardalisca



Encerramento da peça, leitura da diretora

Apresentação: praça digital, dia 27 de outubro



Leitura do prólogo (com tradução em LIBRAS)



Olimpíão e Calino



Mírrina e Cleóstrata



Pardalisca, Cleóstrata e Mírrina



Mini documentário no YouTube
<https://youtu.be/dvB6dtTfkCU>